Instituto Espírita Obreiros do Bem

INFORMATIVO Obreiros

Órgão de divulgação interna do Instituto Espírita Obreiros do Bem – Edição 67 – Janeiro de 2024

OS OBREIROS DO SENHOR

... Felizes serão os que houverem dito aos seus irmãos: "Trabalhemos juntos, e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, na sua vinda, encontre a obra acabada", porque a esses o Senhor dirá: "Vinde a mim, vós que sois os bons servidores, vós que soubestes calar os vossos melindres e as vossas discórdias, para que a obra não sofresse!"

Fonte: Espírito da Verdade, O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo 20, item 5, Paris, 1862.

Nossa Instituição, Nossa História

É de conhecimento geral que agora temos uma obra que relata de forma documental e descontraída toda a trajetória do Obreiros do Bem. Em dezembro de 2023 fomos contemplados com a publicação do livro: "80 e poucos ANOS DE HISTÓRIA DO INSTITUTO ESPÍRITA OBREIROS DO BEM – a Casa dos obreiros do bem". Você trabalhador e amigo, que deseja conhecer mais sobre o Obreiros, precisa ler este livro.

Paula Neto, autora e trabalhadora da Casa, dedicou horas e horas lendo atas e registros de mais de oito décadas da instituição, fez consultas em outras fontes como jornais, livros e entrevistas. Analisou dados, selecionou, agrupou e sintetizou, transformando-os em informações para que todos tenham acesso através de uma leitura agradável. A cada capítulo descobrimos um pouco mais sobre as dificuldades superadas, os projetos conquistados e acima de tudo, o trabalho de equipe nos dois planos da vida. A publicação tem uma diagramação que proporciona uma melhor comunicação dos textos e imagens, graças ao minucioso trabalho de Jovenal Pereira, também trabalhador do Obreiros.

O dia 09/12/2023, um sábado, foi bastante movimentado no Obreiros. Tivemos dois eventos importantes: o primeiro foi a tradicional Feira de Artesanato, especial de Natal, ocasião em muitas pessoas adquiriram produtos bons e baratos para si ou para presentear. Na feira, havia itens para todos os gostos e, durante o evento, vários sorteios foram realizados. O segundo foi o lançamento do livro do IEOB com noite de autógrafos e a presença de mais de 100 pessoas, entre trabalhadores e representantes de outras Casas Espíritas. Parabéns aos trabalhadores envolvidos nestes dois encontros. Tudo transcorreu em ordem e harmonia em um ambiente de muita luz e paz. Um próspero Ano Novo a todos!

A Direção.

DIRIGENTE

87. E o dirigente, de que elementos se servirá para se autoavaliar?

Em sendo também um doutrinador, provavelmente o mais experiente e respeitado do grupo, a ele cabem todas as propostas colocadas na questão anterior. Todavia, uma importante qualidade adicional ao dirigente se impõe vivenciar: a liderança, que nele deverá ser natural, aquela que não é imposta por ordenações de natureza transitória, política, por exemplo, mas que venha do Mundo Espiritual e que assim seja percebida e aceita pelo grupo.

André Luiz, Espírito, propõe, como base psicológica para o trabalho do dirigente em relação ao grupo, a ideia de um pai. Isto nos sugere a qualidade fundamental de um genitor, a equanimidade, a sabedoria de quem sabe distribuir atenção e apoio para com todos os "filhos" que se alimentam de suas orientações experientes e crescem amparados na exemplificação firme de quem se lhes devota sem restrições.

Por isso, é justo que estabeleçamos como indicativo de qualidade principal do trabalho do dirigente a condição de progresso de toda a equipe. Se todos estiverem bem, estimulados com o que fazem e motivados ao crescimento espiritual, o dirigente estará ótimo e, naturalmente, a reunião mediúnica será equilibrada e produtiva; se a maioria estiver bem, o dirigente, por sua vez, estará bem, sem descurar-se dos retardatários, mesmo compreendendo e respeitando a vontade e os limites de cada um; se a maioria estiver estagnada, desinteressada, obviamente a qualidade da reunião decairá, não se podendo dizer que o dirigente vai bem, embora não fique bem a desídia de abandonar o trabalho, entregando-o, sem antes empreender esforços, hercúleos esforços, para recuperar o empreendimento que talvez lhe tenha sido confiado pelo Alto como responsabilidade de grande significado evolutivo.

Adicionamos a essas considerações dois importantes indicadores de qualidade para o dirigente: habilidade para superar dificuldades, e tantas podem ser lembradas: as de relacionamento da equipe e as do próprio trabalho para defendê-lo das investidas do mal, preservando-o das obsessões, das mistificações, das agressões aos médiuns e, decorrente do primeiro grupo, a habilidade para orientar no momento oportuno, a fim de que a demora em intervir, fruto das vacilações, não aprofunde os prejuízos nem enraíze vícios que, tarde enfrentados, se fazem mais difíceis de erradicados.

Fonte: Miranda, Manoel Philomeno, "Qualidade na Prática Mediúnica", item 87, editora LEAL.

Advertência aos médiuns

1) não se envaidecer dos seus "dons mediúnicos";
2) combater, no seu mundo íntimo, os hábitos enfermiços, com base na disciplina mental, buscando a sintonia com os bons Espíritos (vigiar e orar);
3) jamais competir com outros médiuns, no que diz respeito à elevação de mensagens recebidas do Plano espiritual;
4) esforçar-se em ser alegre, abnegado, respeitoso e compassivo com todos;
5) examinar cuidadosamente, junto aos demais participantes da reunião, o conteúdo das mensagens recebidas, sem melindres ou vaidades;
6) jamais divulgar mensagens de cunho polêmico;
7) ser discreto e nada impor a ninguém, afinal, o médium é apenas o instrumento da Espiritualidade Superior;
8) mediunidade, antes de ser missão, é compromisso, resgate de dívidas espirituais em especial dos médiuns produtivos, portanto, esforçar-se por conquistar simpatia, solidariedade confiança, certos de que todos somos membros de uma grande família sedenta de amor, esclarecimento, fé, esperança e paz;
9) auxiliar, com bons sentimentos e preces, os mentores espirituais, no serviço de consolar os Espíritos sofredores e esclarecer os rebeldes devotadamente.
10) trabalhar em si os sentimentos de humildade e caridade, a fim de merecer a companhia da Espiritualidade Superior, a serviço de Jesus Cristo, nosso Mestre Maior.

Fonte: Miranda, Manoel Philomeno, "Mediunidade: Desafios e Bênçãos", capítulo 10, editora LEAL.

Façamos o mesmo

Umberto Brússolo

Quando alguém vai atravessar uma rua, há de saber como fazê-lo, obedecendo às leis do trânsito para não incorrer em desastre, o mesmo acontecendo para viajar na direção de outra cidade ou visitar determinada pessoa ou repartição.

Atrás de tudo e de todos, vigem Leis orientando, medindo e prescrevendo o caminho certo, estabelecendo horários, direções, modos, linguagem, valores.

Assim também sucede na vida moral; por detrás de todas as atitudes, há leis que a superintendem, pesando e avaliando emoções e ideais. Por isso, a preguiça, a cólera e o egoísmo impõem prejuízos fatais, da mesma forma que a diligência no bem, a paz e a caridade trazem vantagem inapreciáveis. Para essas leis não há erros, nem exceções. São firmes, constantes, inderrogáveis.

Eis aí o valor do Espiritismo. Ele expõe as minúcias das leis que nos governam, munindo a criatura de defesas e conhecimentos para que erre menos e acerte mais, superando as próprias fraquezas.

A convicção do espírita no Espiritismo é igual à convicção serena e racional do matemático na Matemática, do químico na Química, do biólogo na Biologia: o Espiritismo mostra as causas, o espírita aprende a controlar os efeitos.

Da mesma forma que a Astronomia demonstra, explica e interpreta a gravitação, a obliquidade da elíptica e muitos outros fenômenos exatos e invariáveis da mecânica celeste, constrangendo o astrônomo a aceitá-los pacificamente, para não desajustar observações e cálculos, o Espiritismo demonstra, explica e interpreta a existência das leis do carma, da reencarnação, da sintonia e do intercâmbio entre os Espíritos e muitas outras leis exatas e invariáveis, compelindo o espírita a aceitá-los pacificamente para não falsear diretrizes e decisões.

Depreende-se que o espírita não goza de vantagens especiais para viver na Criação, porém, com a força que o Espiritismo lhe propicia, muito pode vencer a si mesmo. Ciente dos princípios que lhe orientam o espírito, o espírita torna-se capaz de orientar suas próprias ações.

Raciocinando com essas certezas evidentes, não inculpes a alguém por tristeza ou fracasso que te assediem. A rigor, ninguém te pode fazer infeliz, de vez que assumes voluntariamente as atitudes que te infelicitam.

Também urge apreciar que nunca somos vítimas das circunstâncias, somos vítimas de nós próprios, das ideias, das emoções e das escolhas entre o melhor e o pior, que adotamos no conjunto das leis que nos regem.

Reconheçamos que os nossos problemas não são novos. Para galgarem as eminências de onde nos inspiram, os grandes luminares da Espiritualidade enfrentaram todos os problemas que nos assaltam e tudo deram de si para superá-los. Se aspiramos à elevação, façamos o mesmo.

Fonte:
Diversos Espíritos, Seareiros de Volta, editora FEB, 5ª edição, pág. 190.

Espitirinhas

Wilton Pontes

409 - L.M. - SISTEMAS

(L.M. = Livro dos Médiuns)

DOD – Área de Ensino

Se você está há mais de 5 anos sem estudar em nossa Casa, chegou a hora de voltar.
O novo curso do Obreiros foi feito para você!

LIVRO OBRAS PÓSTUMAS!

A partir de fevereiro de 2024, sempre às segundas-feiras, às 20 horas.
"Espíritas!, amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo" (E.S.E, capítulo VI, item 5).
O curso será on-line e a inscrição deve ser feita através do site do Obreiros a partir de 8 de janeiro de 2024.

Eusápia Paladino

1854 – 1918

Nascida em Minervino, Itália, no dia 31 de março de 1854 e desencarnada no dia 9 de julho de 1918, na cidade de Nápoles, no mesmo país.

A sua mediunidade surgiu no ano de 1868, quando tinha apenas 14 anos de idade. Dali por diante o seu trabalho no campo das pesquisas psíquicas foi de tal relevância, que se pode dizer ter sido uma das maiores médiuns do mundo.

Quando eclodiu a sua mediunidade, ela era órfã de pai e mãe, e seus parentes pretendiam enviá-la para um convento, entretanto, a sua apresentação no mundo científico somente foi consumada em 1888, quando o professor Chiaia convidou Cesare Lombroso para examiná-la, o que somente se verificou no ano de 1891.

Os fenômenos físicos produzidos por meio dessa famosa médium foram de vários matizes: movimento de objetos, levitação de mesas e dela própria, aparição de luzes, materializações, execução de trechos musicais sem contacto humano, por meio de vários instrumentos e outros.

Os inúmeros cientistas que fizeram pesquisas por seu intermédio, em centenas de sessões, eram ferrenhos detratores do Espiritismo, e objetivavam tão-somente demonstrar possíveis fraudes. No entanto, ela conseguiu convencer a grande maioria desses sábios, apesar de eles desconhecerem os mais elementares rudimentos sobre a dinâmica dos fenômenos mediúnicos.

Diante dos fenômenos propiciados por meio de Eusápia, desfilaram sábios de renome,

tais como: Schiaparelli, Gerosa, Ermancora, Aksakoff, Carl Du Prel, Charles Richet, Oliver Lodge, Friedrich Myers, Ochorowicz, Sigdwick, Richard Hodgson, Albert de Rochas, Camille

Flammarion, Carlos Rochi, Vitoriano Sardou, Júlio Claretio, Adolfo Bisson, Gabriel Delanne, Fontenay, Ernesto Bozzano, os professores Porro, Morseui e Massales, além de muitos outros.

Morseui teve a oportunidade de observar cerca de 39 fenômenos; Fontenay conseguiu fotografá-la com as mãos presas pelos observadores, enquanto de sua cabeça saíam várias mãos; Cesare Lombroso se declarou "convencido e entristecido por haver combatido tantas vezes a possibilidade dos fenômenos espíritas."

Eusápia era analfabeta, extremamente bondosa e caridosa.

Tudo quanto conseguia amealhar, distribuía com os necessitados e com as crianças, sentindo as desventuras dos menos favorecidos pelos bens materiais e procurando resolver seus problemas.

Ela se tornou famosa por ter sido a médium que passou pelo exame do maior número de sábios, quase todos rendendo-se à evidência do Espiritismo.

Eusápia Paladino descreveu da seguinte maneira a eclosão de sua mediunidade: "Na época em que eu comecei a participar de sessões espíritas, estava em Nápoles uma senhora de origem inglesa que havia desposado um napolitano, um senhor Damiani, irmão do deputado que ainda é vivo. Esta senhora era apaixonada pelo Espiritismo. Um dia em que ela participava de uma sessão, foi-lhe dirigida uma mensagem escrita, dizendo que havia chegado há pouco a Nápoles uma pessoa, que estava na rua tal, número tal, e se chamava Eusápia, e que era médium poderosa; e o Espírito comunicante, John King, dizia-se disposto a manifestar-se com fenômenos maravilhosos. O Espírito não falou a um surdo, porque a senhora quis verificar imediatamente a veracidade da mensagem e se dirigiu diretamente à rua tal, subiu ao terceiro andar, bateu numa porta e perguntou se ali morava uma certa Eusápia; e me encontrou a mim, que jamais havia imaginado que um tal John King houvesse vivido neste ou no outro mundo. E eis que, mal me colocaram a uma mesa com esta senhora, John King se manifestou, e daí por diante não me largou mais.

Isto tudo, sim, eu juro — disse Eusápia com certa ênfase —, é a pura verdade, embora muita gente creia que eu haja ajeitado os fatos. Aí está como entrei neste ingrato ofício, que nunca desejei que existisse! Dizem que trabalho por dinheiro. Quem o diz não me conhece. Por que deverei ter avidez de ganhar? Sou sozinha, sem filhos, sou uma mulher que tem poucas necessidades: mil liras por ano, e até mais, me dava a quitanda que eu tive que fechar. E outra coisa: que tenho ganho com isso? Ser considerada digna de me tornar conhecida por uma sociedade ilustre que eu nunca tinha sonhado que existisse, se continuasse a ser modesta mercadora. Porém, digna, digna, que quer dizer digna?

Digna me julgo eu por possuir o dom da mediunidade; mas digna sempre terei sido, porque,quando uma filha nasce de pai e mãe honestos e se comporta sempre corretamente, é digna de tudo!"

Referência

1. https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Eusapia-Paladino.pdf (site consultado em maio, 2023)